

Cesta de alimentos, limpeza e higiene sobe 7,0% em outubro em Rio Branco

Custo estimado passou de R\$ 704,20 para R\$ 753,75. Alimentos responderam por cerca de 87% da alta, com tomate, banana e batata entre os principais responsáveis pelo aumento.

Fecomércio-AC | Análise Econômica | Outubro de 2026 ¹

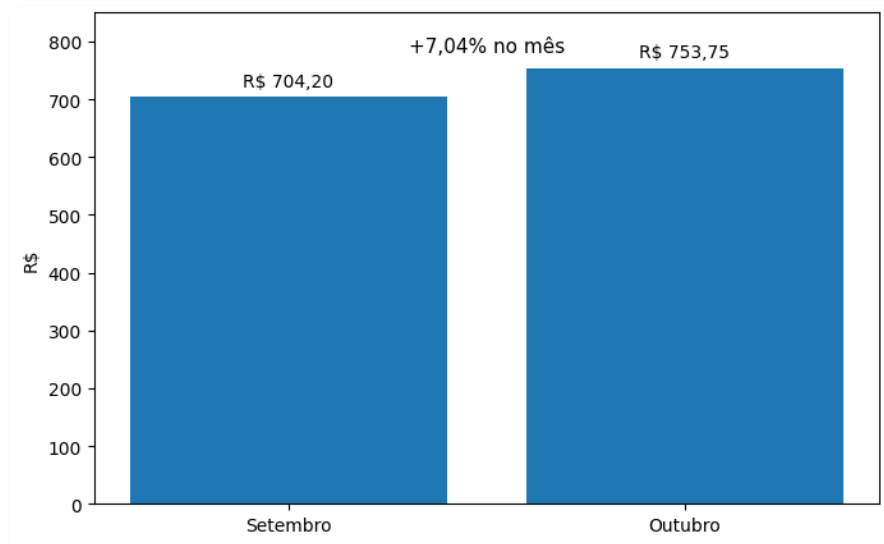
Panorama geral

O custo estimado da cesta de alimentos, produtos de limpeza e higiene doméstica pesquisada pela Fecomércio-AC/DataControl apresentou alta de 7,04% em outubro de 2026, na comparação com setembro.

Considerando os preços médios encontrados nos estabelecimentos pesquisados e as quantidades definidas para cada item, o custo da cesta passou de R\$ 704,20 para R\$ 753,75, um acréscimo de aproximadamente R\$ 49,55 em um mês.

O aumento não ficou restrito a poucos produtos. Dos 29 itens considerados na análise, 23 apresentaram alta de preço médio e seis registraram redução. Entre os alimentos, 15 dos 18 itens ficaram mais caros e no grupo de limpeza e higiene, oito dos 11 produtos apresentaram aumento.

Gráfico 1 – Custo estimado da cesta em Rio Branco



Fonte: Fecomércio-AC e DataControl.

O resultado indica uma pressão relevante sobre esse conjunto de produtos essenciais no mês. No entanto, a variação de 7,04% deve ser interpretada especificamente como a mudança no custo da cesta pesquisada não devendo ser atribuída como a inflação geral de Rio Branco.

¹ Análise por: William da Silva Pinto, Economista da Fecomércio/AC.

Alimentos concentraram a pressão de outubro

O grupo de alimentos foi o principal responsável pelo aumento. O custo estimado dos alimentos passou de R\$ 584,48 em setembro para R\$ 627,69 em outubro, alta de 7,39%, equivalente a aproximadamente R\$ 43,21. Já os produtos de limpeza e higiene passaram de R\$ 119,72 para R\$ 126,06, aumento de 5,29%, ou cerca de R\$ 6,33.

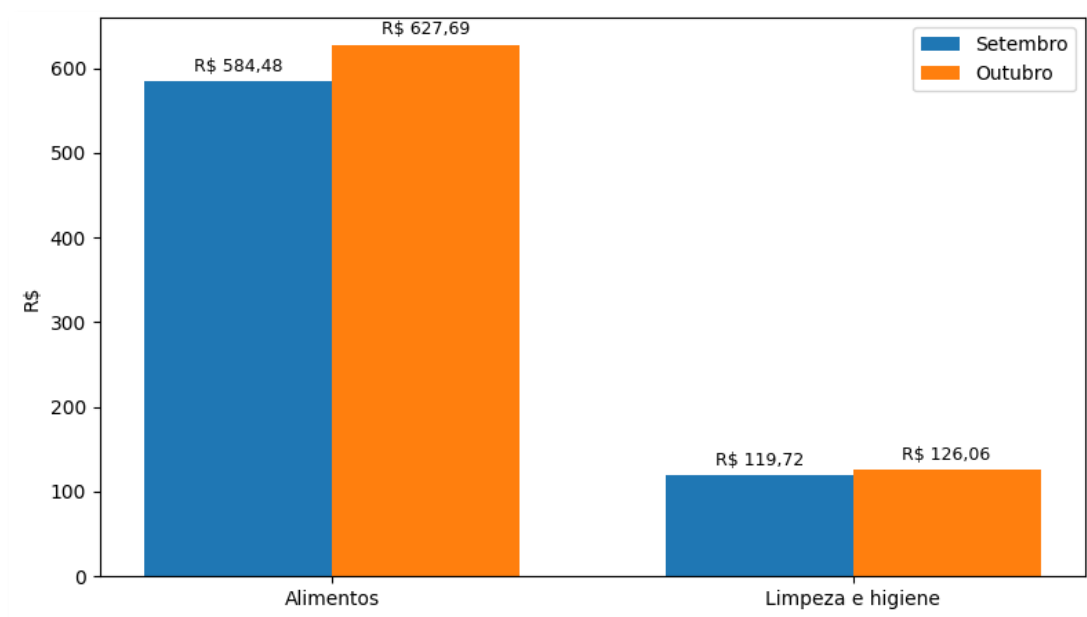
Tabela 1 – Variação da cesta em setembro e outubro de 2026.

Grupo	Setembro	Outubro	Variação
Alimentos	R\$ 584,48	R\$ 627,69	+7,39%
Limpeza e higiene	R\$ 119,72	R\$ 126,06	+5,29%
Total	R\$ 704,20	R\$ 753,75	+7,04%

Fonte: Fecomércio-AC e Data Control.

Os alimentos responderam por aproximadamente 87% do acréscimo total de R\$ 49,55 observado no mês.

Gráfico 2 – Custo da cesta por grupo



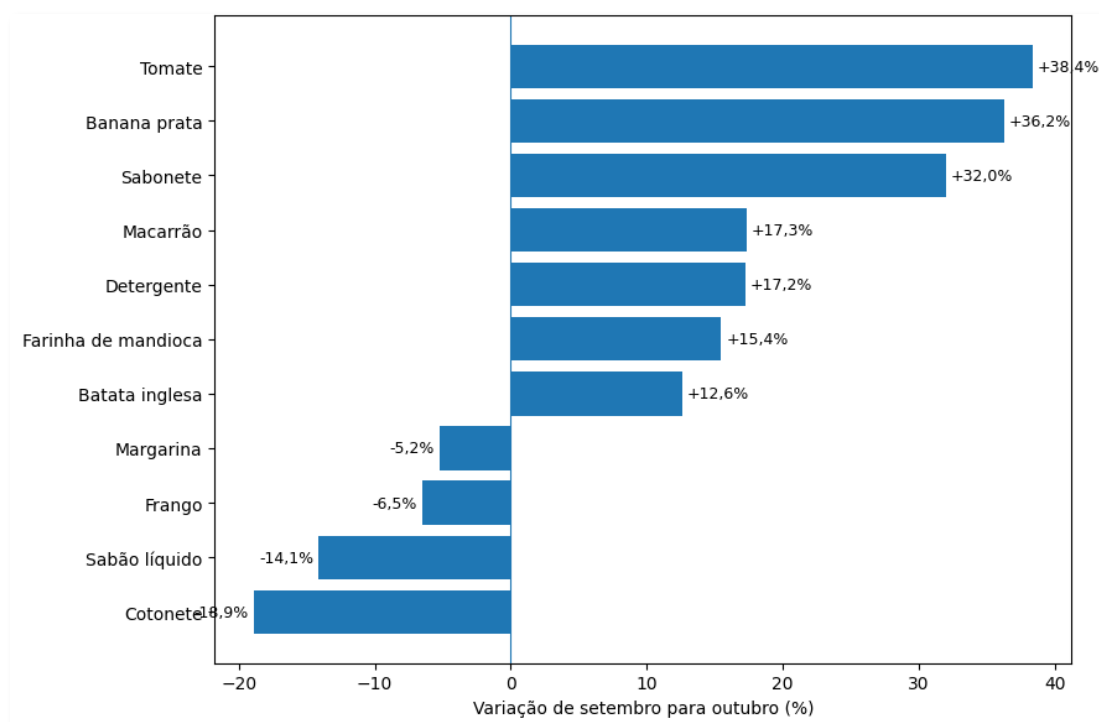
Fonte: Fecomércio-AC e Data Control.

Isso mostra que, embora também tenha ocorrido pressão nos produtos de higiene e limpeza, o resultado de outubro foi determinado principalmente pelo comportamento dos preços dos alimentos.

Tomate e banana lideram as altas

Entre os itens pesquisados, o tomate apresentou a maior alta entre os alimentos de maior impacto, com avanço médio de 38,4% em relação a setembro. A banana prata subiu 36,2%, enquanto o sabonete teve aumento de 32,0%. Também se destacaram macarrão, detergente, farinha de mandioca e batata inglesa.

Gráfico 3 – Produtos com maiores variações de preço médio



Fonte: Fecomércio-AC e Data Control.

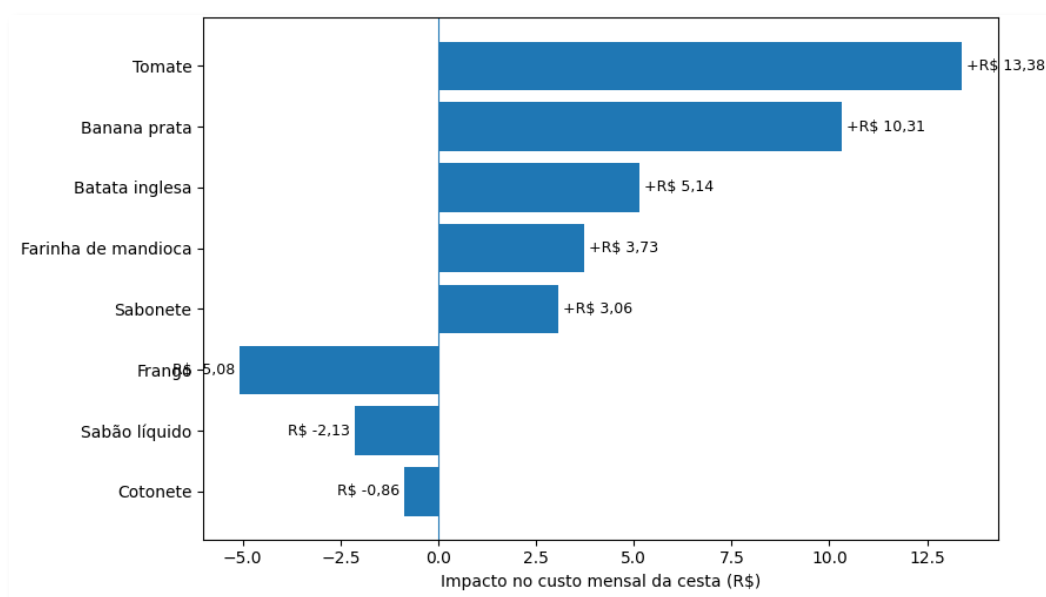
Vale ressaltar que as variações percentuais não contam toda a história. Um produto pode subir muito em termos percentuais e ter pouco peso no custo final da cesta. Por isso, é importante analisar também quanto cada item acrescentou efetivamente, em reais, ao orçamento estimado.

Tomate, banana e batata explicam mais da metade da alta

O tomate teve o maior impacto individual sobre a cesta. Considerando a quantidade prevista no levantamento, seu encarecimento acrescentou aproximadamente R\$ 13,38 ao custo mensal. A banana respondeu por mais R\$ 10,31, enquanto a batata inglesa acrescentou cerca de R\$ 5,14.

Somados, esses três produtos adicionaram aproximadamente R\$ 28,83 ao custo da cesta, o equivalente a cerca de 58% de todo o aumento de R\$ 49,55 registrado entre setembro e outubro. A farinha de mandioca também teve impacto relevante, de aproximadamente R\$ 3,73, seguida pelo sabonete, com cerca de R\$ 3,06.

Gráfico 4 – Contribuição dos principais produtos para a variação da cesta



Fonte: Fecomércio-AC e Data Control.

Esse resultado permite uma leitura mais precisa: a alta foi disseminada, mas parte importante da pressão ficou concentrada em poucos produtos, principalmente alimentos.

Alguns produtos ajudaram a conter o aumento

Apesar da alta geral, seis dos 29 itens apresentaram redução de preço médio. O cotonete recuou 18,9% e o sabão líquido, 14,1%. Entre os alimentos, o principal destaque de queda foi o frango, com redução de 6,5%, seguido pela margarina, com -5,2%.

O frango teve papel importante na contenção do resultado, pois sua queda retirou aproximadamente R\$ 5,08 do custo da cesta. O sabão líquido reduziu o custo em cerca de R\$ 2,13. Portanto, a alta de 7,04% não significa aumento uniforme dos preços: houve movimentos em direções diferentes, mas as altas foram mais numerosas e, sobretudo, tiveram maior impacto financeiro.

Diferença de preços entre estabelecimentos

Outro aspecto identificado na coleta é a diferença de preços encontrados para um mesmo produto. Em outubro, por exemplo, a batata inglesa variou entre R\$ 5,25 e R\$ 11,99 por quilo, enquanto o tomate foi encontrado entre R\$ 8,99 e R\$ 15,00. A banana prata variou entre R\$ 5,50 e R\$ 9,99, e o sabão líquido apresentou preços entre R\$ 9,99 e R\$ 17,99.

Essas diferenças não significam necessariamente que um estabelecimento seja mais barato em todos os produtos, mas mostram que a comparação de preços pode produzir economia relevante para o consumidor, principalmente nos itens que apresentam maior dispersão. No caso da batata, por exemplo, o maior preço observado foi mais que o dobro do menor valor encontrado.

O que o resultado representa para o consumidor

A alta registrada significa que, para adquirir exatamente as mesmas quantidades consideradas pela pesquisa, o consumidor precisaria desembolsar aproximadamente R\$ 49,55 a mais em outubro do que em setembro. Essa pressão tende a ser mais relevante para famílias de menor renda, já que alimentos, higiene e limpeza fazem parte de despesas recorrentes e com menor possibilidade de adiamento.

Conclusão

A cesta de alimentos, produtos de limpeza e higiene pesquisada pela Fecomércio-AC/DataControl apresentou alta de 7,04% em outubro, passando de R\$ 704,20 para R\$ 753,75. Os alimentos foram o principal fator de pressão, com avanço de 7,39% e participação de aproximadamente 87% no aumento total da cesta. Já limpeza e higiene cresceram 5,29%. Entre os produtos, tomate, banana e batata tiveram papel especialmente relevante e, juntos, explicaram cerca de 58% do aumento mensal.

Por outro lado, itens como frango, sabão líquido e margarina apresentaram redução e ajudaram a limitar parcialmente a alta.

O resultado aponta uma pressão relevante sobre produtos essenciais em outubro, mas deve ser acompanhado nas próximas coletas antes de ser caracterizado como tendência. A análise também reforça a importância da pesquisa de preços, diante das diferenças encontradas entre estabelecimentos para diversos produtos.

Nota metodológica

A análise utiliza a base de preços da pesquisa Fecomércio-AC/DataControl referente a setembro e outubro de 2026. A base analítica considerada contém 29 itens, sendo 18 alimentos e 11 produtos de limpeza e higiene, com quantidades previamente definidas para o cálculo da cesta.

Para cada produto, foi calculada a média aritmética dos preços válidos encontrados nos estabelecimentos pesquisados. Registros iguais a zero foram desconsiderados no cálculo, por representarem ausência de cotação válida para o item.

O custo estimado de cada produto corresponde ao:

preço médio $\times$ quantidade definida na cesta.

O valor total da cesta resulta da soma dos custos estimados de todos os produtos.

A coleta contempla preços em até 21 estabelecimentos de Rio Branco, sendo que a quantidade de preços válidos pode variar de acordo com a disponibilidade de cada produto.

A variação mensal compara o custo calculado com a mesma metodologia em setembro e outubro de 2026. A pesquisa possui estrutura e metodologia próprias. Seus resultados não equivalem ao IPCA, calculado pelo IBGE, nem a outras metodologias de cesta básica. O indicador deve ser interpretado como uma referência da variação do custo do conjunto específico de produtos acompanhado pela Fecomércio-AC/DataControl.